

Chuvas enchem cisternas no Semiárido

por Francisco Viana

O abastecimento de água no Semiárido piauiense está garantido em, pelo menos, 7 mil das 7.098 cisternas construídas em 86 municípios piauienses ao longo dos últimos anos, através da Coordenadoria de Convivência com o Semi-árido (Casa do Semi-árido). As chuvas caídas na região foram suficientes para abastecer os reservatórios dos moradores dessa área.

Através do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecopi), serão construídas ao longo dos próximos meses mais 3.500 cisternas em municípios da região de São Raimundo Nonato. A programação do órgão prevê construção de um total de 6.500 cisternas, incluídas as 3.500 programadas pelo Fecopi.

As informações disponíveis na Casa do Semi-árido indicam que, pelo menos no caso de abastecimento de água para o consumo humano, a região mais seca do Estado não terá maiores problemas a depender da situação de chuvas irregulares observadas na região.

São realizados levantamentos mensais ao longo dos meses em todos os municípios, onde se encontram instaladas as cisternas. O programa mantido com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social programou a construção de 8.500 cisternas em todo o Piauí, das quais as 7.098 estão atendendo à população.

Foto: Nildo Neres



Governo vai ajudar pioneiros da fruticultura em São João do Piauí

por Francisco Leal

Os 40 fruticultores de Petrolina (PE), que desde a manhã de ontem (12), estão em São João do Piauí, conhecendo as potencialidades da região, visitaram no final da tarde o Assentamento Marrecas, onde a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), com o apoio do Governo do Estado, desenvolve um projeto piloto de irrigação de uva.

Eles ouviram informações sobre as condições que a região oferece para a implantação de projetos de fruticultura irrigada. Antes, eles ouviram de representantes do Banco do Brasil (BB) e do Banco do Nordeste (BNB), garantias de que terão crédito à disposição.

O Assentamento Marrecas, com uma área de 10,5 mil hectares, fica a 20 quilômetros do centro da cidade de São João do Piauí e tem uma população de pouco mais de 2 mil pessoas. É lá que a Codevasf, com apoio do Governo do Estado, orienta o cultivo de uva numa área de quatro hectares que vem apresentando resultados surpreendentes.

Os técnicos informaram aos produtores pernambucanos que a região de São João do Piauí, no Vale do Rio Piauí, fica no mesmo paralelo de Petrolina, o que é garantia de uva de qualidade, também para a produção de vinho.

Implantado em 2006, o parreiral do Assentamento Marrecas chegou à sua quarta safra com uma produção em torno de 30 mil toneladas de uva por hectare, graças às suas excelentes condições do solo.

Eles destacaram, ainda, a abundância de água na região. No Assentamento Marrecas, por exemplo, um poço jorrante garante a irrigação do projeto apenas com a força da pressão da água, sem necessidade do uso de energia elétrica, o que barateia os custos de produção.

Outro fator importante, é que o ciclo de chuvas em São João do Piauí é menor que o de Petrolina. De dezembro do ano passado até agora, choveu na região apenas 350 milímetros.